

PARA O DIRECTOR: — Yvonne deve usar uma touca de renda, com uma fita cahindo pelas costas, corpinho apertado saias amplas, e pequeno avental. Jean deve usar camisa de malha, calças largas, e barrete de velludo. François deve usar trajes communs de caçador. Qualquer ramo de folhagem verde pôde servir como o ramo nupcial.

TITULO: — O Ramo Nupcial.

TITULO: — Na Normandia, ao norte da França, ainda prevalece o costume de pendurar-se um ramo de oliveira, symbolo da castidade, na porta de todo lar, onde ha uma donzella em idade de se casar.

SCENA 1: — Varias mesas se acham na parte exterior de um café. Um placard com a palavra Café denota a qualidade do logar. Yvonne Le Brun, joven e linda filha da casa, abre a porta e apparece, trazendo uma bandeja na mão. Elle toma um ramo de oliveira, o qual deperdura na porta, e olha para a rua, acima e abaixo, como quem procura alguem. Suspira, e abana negativamente a cabeça, desapontada.

SCENA 2: — Além de uma cerca, do outro lado do café, vê-se Jean Bois sahir de uma casa vizinha. Elle passa pela estreita passagem da cerca, ladeada de arbustos, conduzindo ternamente nas mãos uma gaiola de passarinho.

SCENA 3: — Jean aproxima-se de Yvonne, a qual, desconsolada, se acha encostada á porta do Café. Elle descansa a gaiola no chão. Collocando as mãos nos hombros de Yvonne, olha-a firme nos olhos.

TITULO: — "Elle nunca mais escreveu. Porque imagina você que elle voltará?"

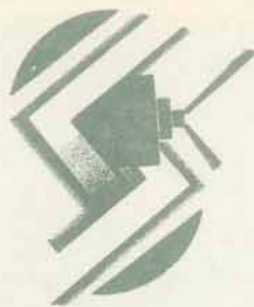
SCENA 4: — Jean procura tirar o ramo nupcial da porta. Yvonne impede-o. Discutem. Jean, resignado, retoma a gaiola que elle tinha trazido. Yvonne apresenta alegria.

SCENA 5: — Jean dirige-se para uma arvore, acompahado de Yvonne.

SCENA 6: — Jean toma uma escada que está no chão, e colloca-a de encontro á arvore. Tira uma corda do bolso e amarra a ponta na gaiola. Jean sobe pela escada acima e puxa a gaiola para si. Yvonne olhando para a rua, exclama:

TITULO: — "Ei-o! Elle voltou! Não vê, Jean? Eu sabia que elle havia de voltar!"

SCENA 7: — Um carro de turismo se acha parado junto á calçada do café e um moço elegante, vestido de caçador e trazendo rifle e bolsa a tiracollo, desce dello. Senta-se numa mesa e examina o menu. Yvonne chega hesitante, bandeja na mão, e fala. Sem levantar a cabeça, François pôde rapidamente:



CINEARTE

Leitões

"O RAMO NUPCIAL"

Original de Grace R. Osborne, adaptada para os Amadores Brasileiros por SERGIO BARRETTO
FILHO. 30 metros em film de 16 mm.,
20 metros em film de 9 mm.

TITULO: — "Sóilhas á la Boulogne".

SCENA 8: — Yvonne, curva-se sobre as costas de François, e então toma a palavra.

TITULO: — "François!"

SCENA 9: — François olha para Yvonne sem reconhecê-la. Levanta-se, e, então, um sorriso de recordação apparece na sua face.

TITULO: — "A minha pequena rosa da Normandia não me esqueceu, então? Sinto-me honrado!"

SCENA 10: — François curva-se e cumprimenta todo cerimonioso, ao passo que a face de Yvonne vae perdendo a impetuosidade. François olha casualmente para o céu e exclama:

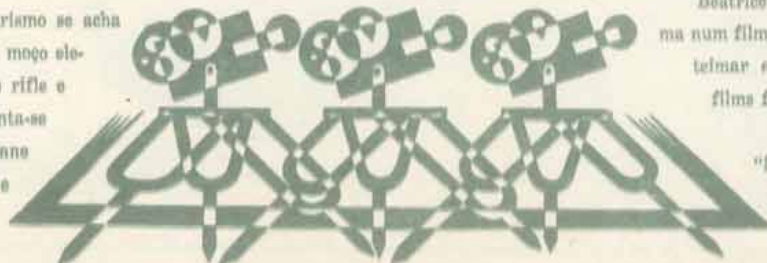
TITULO: — "Por Deus! Um bando inteiro. Dois pelo menos eu pegarei. Olha!"

SCENA 11: — François arma o rifle, e dispara por tres vezes. Yvonne procura impedi-lo, gritando.

SCENA 12: — Jean desce da arvore e anda alguns metros, em direcção a um monte de penhas, no chão, que denotam os passaros.

Yvonne corre em direcção a elle. Ambos lastimam a sorte dos passaros. Yvonne exclama:

TITULO: — "Dentro em pouco, não haverá mais passaros canóros em França!"



SCENA 13: — Jean fecha os punhos, em signal de colera, e dirige-se para François.

SCENA 14: — François toma a bolsa e o rifle. Corre para o carro de turismo. E collocando-o em marcha, desaparece rapidamente ao longe.

SCENA 15: — Yvonne e Jean aproximam-se da porta do café. Jean conduz Yvonne abraçada com o braço direito. Yvonne sorri-lhe e fala.

TITULO: — "Agora dou-te permissão de retirar o ramo nupcial".

SCENA 16: — Jean retira o ramo de oliveira que está pendurado na porta, joga-o fóra, e aperta Yvonne ao peito, beijando-a na bocca.

TITULO: Fim.

Lupe Velez desmentiu categoricamente os boatos que-a davam como noiva de Gary Cooper.

O Cinema Paramount de Brooklyn exhibe com grande successo um film silencioso cada semana.

June Collyer cheffará o elenco de "Pleasants Sins" producção a ser iniciada muito brevemente no Stulo de De Forrest. Irvin Willat será o director.

Só numa semana a First National deu trabalho a 7800 "extras".

"Madame Colibri" producção franco-alemã, extrahida do livro de Henri Bataille do mesmo nome foi exhibida com grande successo em Berlim. O elenco inclui Maria Jacobini, Helene Hallier e Franz Lederer.

Glenn Tryon terá Helen Whight como heroína em "Paradise Ahoy" na Universal. Helen foi posta sob um longo contracto pela "U".

Logo que termine "Madame Satan" para o qual até agora só foram escolhidos Roland Young e Julia Faye, o director Cecil B. De Mille dirigirá tambem para a M. G. M. a versão cinematographica da opereta "Mlle. Modiste".

A antigamente famosa estrella Irene Castle hoje afastada da tela gosando as delicias da vida privada soffreu um accidente numa caçada a raposa caindo do seu cavallo e partindo um par de costelas.

Beatrice Lillie que já uma vez tentou o Cinema num film da M. G. M. com nenhum successo vae telmar e aproveitar a occasião agora que os films falados estão na moda.

"Slightly Scarlet" é o titulo do proximo film de Evelyn Brent para a Paramount. Howard Estabrook escreveu a continuidade.